

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

QUANDO passava, há dias, por uma rua da cidade, um toureste foi abordado por *alguém*. . . de farda que lhe perguntou se era de Guimarães.

Como tivesse obtido uma resposta negativa, concluiu: — Bem me parece; que os de cá tem duas caras.

Isto, que pessoa fidedigna trouxe ao nosso conhecimento, indignou-nos como deve indignar todos os filhos desta terra, motivo porque pedimos a quem de direito as providências necessárias que reprimam este e outros insultos e abusos que se praticam com frequência e sem respeito pelo bom nome da nossa terra, que tais cavalheiros servem a troco — é claro — daquilo com que se *compram os melões*. . .

NO penúltimo sábado, depois de ter saído da redacção deste jornal, um nosso empregado foi preso, por estar parado, não sem que o captor lhe tivesse *sacudido* violentamente as mósicas que pareceu ver-lhe na cabeça. . .

Depois, na esquadra, tendo-se averiguado o crime que o detido cometera, foi posto em liberdade, com um pedido de desculpa.

Seria por engano?, pergunta-mos.

Mas, então, qualquer cavalheiro está sujeito a sofrer as consequências dum delito que não praticou?

Parece-nos mesmo que para os próprios criminosos há um castigo: *Cadeia*.

Os *sopapos* são bons para os garotos que andam a jogar a bola pelas ruas e a pintar garatuñas nas portas.

E, por hoje, ponto final.

A ESTAÇÃO do Caminho de Ferro continua a envergonhar-nos aos olhos dos numerosos visitantes que todos os dias aqui afluem. Há tempos chamamos a atenção da digna direcção da Companhia do Norte, mas a resposta não chegou ainda. . . pelo menos ao nosso conhecimento.

Devemos lembrar novamente que a vila de Vizela possui uma linda estação mandada construir por aquela Companhia, e que Guimarães, não obstante o seu extraordinário movimento comercial e industrial, a-par-da sua categoria de cidade das mais importantes do País, continua, para a Companhia do Norte, num plano muito inferior ao das suas atraites terras.

Uma das avenidas que dão acesso à estação — a Avenida Cândido dos Reis — vai ficar, dentro em breve, uma artéria digna de Guimarães e, com franqueza, aquele *casarão*, lá em cima, não honra nem a terra nem a Companhia a quem pertence.

BREVEMENTE, A APARECER:

“CARAPUÇAS,”

(SEGUNDA EDIÇÃO, AMPLIADA)

Colecção de Sátiras
Por Leão Martins

Visado pela
Comissão de Censura.

UM REPARO

No 4.º artigo que escrevi sob o título “Questões de Ensino”, publicado no n.º 84 do “Notícias de Guimarães” — de 3 do corrente, disse: “Tenho lido — e como eu o há-de ter lido muita gente — que o Governo de Espanha tem concedido verbas importantíssimas para o desenvolvimento da instrução naquele país, desde a primária geral até à superior, merecendo-lhe especial atenção o Ensino Técnico. Lá, é um problema que será resolvido dentro de poucos anos de República; cá, não o resolveu a monarquia nem o resolveu — até à data — a vida de já 23 anos de República, não sei por culpa de quem.”

Vejo — com grande espanto — que este *inocente* bocadinho de prosa fez arrepiar o cabelo dum leitor do referido jornal e — talvez em ocasião de fazer um *exame de consciência* — escreveu uma carta ao Director do jornal e meu illustre amigo — Antonino Dias, a qual é do teor seguinte:

“... Sr. Director do “Notícias de Guimarães”

Como leitor do seu interessante jornal, tenho notado que, certamente por falta de boa informação, não raras vezes leio no “Notícias” alusões elogiosas ao governo espanhol, no capítulo da Instrução pública. Ainda no número de 3 do corrente vem essa alusão, muito clara, no artigo, “Questões de Ensino”, 3.ª coluna. Ora o que é certo e averiguado é que o dito governo, devido à sua fobia anti-religiosa, não só não tem feito progredir a Instrução em Espanha mas tem-na feito retroceder como V. . . pode verificar pelos recortes que remeto. Esta é que é a verdade para toda a pessoa livre de preconceitos políticos ou religiosos.

Não nego que o governo de Espanha tenha feito alguma coisa pela Instrução, mas o que ele tem desfeito ultrapassa em muito o que tem feito.

Não lhe desejando tirar mais tempo, creia-me, ex.º sr., muito atento venerador e obrigado. — Um leitor do “Noticias de Guimarães”.

Como esclarecimento, devo dizer que a publicação desta carta é uma excepção à orientação do jornal, há muito tomada pela gente da casa, que sempre tem posto de parte todos os escritos anónimos. No entanto, não considero este facto digno de censura, atendendo à necessidade de se estabelecer o confronto, o mais concreto possível, entre o que eu disse e o que diz o autor da carta, a-fim-de que os dignos leitores da gazeta vejam — com a devida imparcialidade — se há motivo para suposições sobre *preconceitos políticos ou religiosos* por parte de quem cometeu o *horrible crime* de fazer tam ligeiras e tam justas referências ao Governo da República de Espanha, no que diz respeito ao cuidado que lhe tem merecido a Causa da Instrução. E, ainda, como esclarecimento que julgo conveniente dizer que o sr. Director do jornal só cumpriu o seu dever sujeitando a carta à minha apreciação, visto ser eu o autor da alusão visada. Portanto, o contrário disto é que seria

uma falta grave, que não poderia ser, de forma alguma, desculpada.

E dito isto, cada um que aprecie como entender o *documento* em questão, fazendo justiça a quem a ela tiver direito. Quanto a mim, o seu autor não é pessoa livre de *preconceitos políticos ou religiosos*, porque, se o fôsse, teria compreendido o meu pensamento de modo muito diferente, e, além disso, não aproveitaria esta ocasião para provar que odeia o Governo de Espanha. E' certo que não nega que este Governo tenha feito alguma coisa pela instrução, prova de que é pessoa acostumada a dizer também a verdade. Por este lado, felicito-o e, como vem a propósito, vou contar a anedota seguinte:

Um indivíduo processou um outro e o escrivão do processo interessava-se pelo réu. Intimadas as testemunhas de acusação para deporem, compareceram no dia marcado; a primeira a ser ouvida foi uma mulher da aldeia, mas daquelas que costumam ter *pêlo na venta*. Fêz o seu depoimento contra o réu, mas o escrivão — que julgava estar na presença duma criatura fácil de *acomodar* — escreveu o contrário daquilo que a testemunha disse, com o que ela não concordou, exigindo que o seu depoimento representasse sômente a verdade. Como não conseguisse processo de a convencer ao contrário, o escrivão, muito irritado e muito arreliado com a atitude da testemunha, escreveu o seguinte aditamento, ditado pela mesma: *onde digo que disse, digo que não disse*.

Ignoro a época em que este caso seria um dos considerados muito vulgares. Hoje, porém, está menos vulgarizado, embora continue a haver quem mantenha a *tradição*. . .

Vamos, agora, aos *recortes* a que a *desventurada missiva* se refere: Não sei de que jornal foram tirados, mas o que nêles está bem patente é um formidável ataque à República Espanhola e ao seu Governo por ter sido suprimido o ensino religioso professado nas respectivas ordens. O jornal e o autor dos escritos aos quais faz referência o leitor do “Noticias de Guimarães” serão *alheios* aos tais *preconceitos*?

Vejam alguns períodos dos recortes:

“O Governo Espanhol anda agora preocupado com a resolução das dificuldades criadas pela supressão do ensino religioso. Fazer a lei sectária e obter a sua aprovação no Parlamento, com uma maioria inconsciente, foi fácil. Substituir convenientemente o ensino ministrado pelas Instituições religiosas é impossível, apesar das afirmações fantásticas do sr. De los Rios.” Mais: “Para velar a manifesta insuficiência do novo possível regime. . .”

Todo o resto é nesta ordem de ideias, motivo porque não me parece que seja livre de *preconceitos políticos ou religiosos* o autor dos escritos insertos nos *recortes* e, bem assim, o jornal donde foram extraídos. Isto é, apenas, para demonstrar que o leitor do “Noticias de Guimarães” foi infeliz em tudo, porque,

do contrário, em nada me interessa a supressão do ensino religioso. Quando aludi à protecção que o Governo de Espanha está a dispensar à instrução, fi-lo sem qualquer intenção de *carácter reservado* sob o ponto de vista político ou religioso. Mas se eu *pequei*, muita gente tem pecado, muita imprensa tem pecado, muitas competências têm pecado, muitos portugueses têm pecado, muitos estrangeiros têm pecado!

Ainda há tempos, um amigo meu, que não tem a fobia anti-religiosa, chamou a minha atenção para um artigo dum dos melhores jornais franceses — “Les Nouvelles Littéraires”, que também não sofre da doença chamada fobia anti-religiosa, no qual eram feitos os maiores elogios ao Governo de Espanha, devido ao modo como este tem encarado a sério o problema da Instrução. O referido amigo, que é religioso — assim como eu — e que também não é político, conversando comigo, sobre o assunto, disse: veja se consegue transcrever este artigo — depois de traduzido, é claro — em alguns jornais, que é bom todos os portugueses saibem como em Espanha se procura resolver o problema da Instrução. E acrescentou: Portugal que ponha os olhos no que lá se faz!

Como é provável que o jornal ainda exista, procurarei obter autorização do digno Director do “Noticias de Guimarães” a-fim-de fazer a transcrição, a não ser que me convença de que ela possa dar origem a que o autor da citada carta seja vítima de um *ataque apoplético*. Não obstante não me fazer justiça, não desejo, de forma alguma, concorrer para o prejuízo da sua saúde. Se foi infeliz desta vez, pode ser que o não seja doutras, porque há sempre *horas felizes*!

E nada mais tenho a dizer para que o assunto fique definitivamente esclarecido e arrumado sem agravos para a minha consciência nem para quem me provocou.

RAMIO.

P. S.

Depois de já ter escrito esta *prosa*, chegou-me às mãos o “Diário Liberal”, que, por acaso, publicava um artigo com a epígrafe “O Problema do Ensino”, da autoria do Professor sr. F. Santos Serra Frazão.

Ao leitor do “Noticias de Guimarães”, autor da carta aqui referida, aconselho a leitura dos seguintes períodos, que fazem parte do artigo citado.

Ora tenha a bondade:

“A Espanha teve que debater-se, ainda há bem pouco tempo, com um dos mais complicados e difíceis problemas dos muitos que se têm oferecido ao seu estudo e ponderação: o da instrução popular, na sua passagem dos colégios congreganistas para a direcção do Estado. Para muitos, essa passagem representava nada menos que o impossível; mas o Presidente do Conselho, de accordo com o Ministro da Instrução, sabendo que a República traía a sua missão, da mais completa maneira, se deixasse, um ano mais, o ensino da sua juventude nas mãos dos seus mais encarniçados inimigos, decretou o encerramento dos colégios monásticos e pronunciou o enérgico “Fiat” bíblico, e o milagre fêz-se. Bastou a sua decisão rápida, oportuna e ponderada para que os seus próprios inimigos abatessem bandeiras, acatando as ordens do Governo.

Não houve palácio que se não adoptas-

E' hoje que os vimaranenses vão, de longada, até à Póvoa de Varzim, saudar os poveiros que sempre nos têm distinguido com a sua amizade, tantas vezes demonstrada em gestos cheios de patriotismo, estreitando-se assim as duas terras num fraternal amplexo que afirmará, uma vez mais, a hospitalidade e fidalguia dos dois povos.

E nós, daqui, gritaremos, como êles:

— Pela Póvoa!
— Ala, arriba!

Ferros Curtos

Caso velho e caricato. . .
No começo da Avenida,
Ao Largo Prior do Crato,
Uma casa carcomida
Chora ao estranho sensato:

— “Sou das casas a vergonha!
Um imundo pardieiro!
Meu dono, tendo dinheiro,
Podia ter-me risonha
Aos olhos do forasteiro.

Culpados? — Quem me consente
E mais quem não me sacode.
Ai de mim! Infelizmente!
— O' meu povo! ó minha gente!
Quem me acode! quem me acode!

Sou aleijão, sou ruína. . .
Nos bochechas da cidade
Sou casinha, sou latrina,
E, por escárneo ou maldade,
Sirvo de adorno à esquina. . .

— O' burgo de Guimarães
De nobres merecimentos:
Dá — pois que culpas não tens, —
A' Câmara os sentimentos. . .
E ao Loureiro — os parabéns. . .”

Assim canta o casarão,
Quer de noite, quer de dia.
— Estética Comissão:
Desconheces a canção?
— Isto só por arrelia. . .

BANDARILHEIRO.

Expediente

Prevenimos os nossos estimados assinantes, da cidade, que vamos proceder à cobrança do trimestre corrente — série de 12 números — que se vence com o próximo n.º 88, tendo tido começo com o n.º 77.

O melhor êxito de réclame é anunciar no “Noticias de Guimarães”.

se rapidamente, não houve casa que se não aproveitasse para institutos e colégios, de forma que no próximo mês de Outubro, os alunos encontrarão, nas classes em que a luz agora entra a jôros, rapazes cheios de vontade para comecarem a formação do moderno espirito da Espanha Republicana.

Tudo se fêz num abrir e fechar de olhos, sem sobresaltos, sem solução de continuidade e sem lesão de direitos. E, em emergências semelhantes, em toda a parte se tem procedido quasi da mesma forma. No nosso país não se trata de qualquer modificação semelhante. Trata-se apenas de instruir quem se apresenta a reclamar esse beneficio que lhe é devido pelo Estado civilizado, nem de longe representando espécie de favor. Não se trata de favor. Nos serviços do Estado não há favores. . .

RAMIO.

N. da R. — No último artigo do nosso illustre colaborador Ramio, deve ler-se, no segundo período da terceira coluna, respeitante ao mesmo artigo: “... o máximo de trabalho e de assimilação que podem ser despendidos pela criança e o esforço e o sacrificio a que é obrigada por lei”.
Assim é que está certo.

LOÇÃO MIN-HOR

(CIENTÍFICA COMBINAÇÃO QUÍMICA)

Restitui aos cabelos a sua côr primitiva. Não mancha a pele nem a roupa. Vende-se em todas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório “XDRUS,”

AUGUSTO GOMES DE OLIVEIRA

Vai já há alguns meses que demos a notícia de um grupo de amigos do sr. Augusto Gomes de Oliveira tomarem a iniciativa de lhe oferecer um almôço de homenagem, manifestação muito sincera da muita consideração e da muito estima que têm por sua ex.^a

Aplaudimos esta lembrança e foi com o maior prazer que desde logo nos inscrevemos no número daquêles que desejavam testemunhar ao sr. Inspector-Escolar, Gomes de Oliveira, o seu mais profundo reconhecimento pelos benefícios que prestou à instrução popular, neste concelho, durante o tempo que exerceu as funções de Inspector-Chefe da extinta Região Escolar de Braga. Para este efeito, estavam inscritos muitos amigos do homenageado, incluindo professores, oficiais do exército, advogados, médicos, comerciantes, industriais, representantes de várias colectividades deste concelho, Imprensa, etc.

Uma vez comunicada a sua ex.^a esta resolução, pediu para desistirem dela, tomando, todavia, na devida consideração mais esta prova de amizade dos seus amigos de Guimarães, nos quais sempre reconheceu a maior lealdade e de quem recebeu as mais cativantes provas de simpatia. De facto, sua ex.^a tinha e continua a ter nesta terra amigos dos mais sinceros e dedicados e não foi sem muito pesar que receberam a notícia da sua transferência para o Pôrto, embora este facto representasse mais uma justiça feita às suas qualidades de inteligência, de competência e de zelo, sempre bem patentes no desempenho das suas funções. Portanto, a homenagem era justíssima e pena é que, perante a insistência dos seus amigos — feita por intermédio do nosso amigo sr. Mário Menezes — sua ex.^a mais uma vez venha pedir que seja definitivamente posta de parte a vontade dos referidos amigos, pedido que acaba de fazer ao seu íntimo amigo sr. Mário Menezes, por meio de uma carta a este dirigida e que a seguir publicamos:

«Meu Ex.^{mo} Amigo

Na sua última carta volta a insistir comigo para que eu aceite um almôço de homenagem na encantadora estância da Penha e para o qual já muitos dos nossos amigos se inscreveram.

Eu peço-lhe, meu caro Menezes, que seja perante esses nossos amigos intérprete do meu maior e profundo reconhecimento pela alta deferência que me manifestaram, mas, mais uma vez lhes rogo que desistam definitivamente da merecida manifestação de apreço que desejavam tributar-me. Da minha parte, inenunciavelmente grato, procurarei continuar a merecida e sincera amizade de todos os nossos amigos.

Com um abraço creia-me o seu sempre

Am.^o At.^o e Ven.^o

Augusto Gomes de Oliveira.

Pôrto, 18 - 9 - 33.

Tecidos para luto. Vestidos, Casacos, Colares, Escumilhas, Crêpes, etc.

Só na CASA HIGH-LIFE

ARRUPOS

Peça em 2 actos

ACTO I

(Conclusão)

Durante duas horas tudo é silêncio nos jardins. Chega o declinar da tarde, a hora dos folguedos de Joanninha e Luizito, que surgem brincando por entre os canteiros. Luizito vem até ao ponto mais baixo da sebe e chama pela gentil lourinha.

LUIZITO — Ora viva, Joanninha, fala à gente!

JOANNINHA — Viva, Luizito, ainda te não vira!

LUIZITO — Bravo! Então já se vai à escola?

JOANNINHA (entre orgulhosa e triste) — Já... Já tenho seis anos!

LUIZITO — Ora! E eu já tenho sete...

JOANNINHA (curiosamente) — E já sabes muitas coisas?

LUIZITO (importante) — Isso é conforme... Tu querias saber alguma coisa?

JOANNINHA (cobrando até as orelhas) — Não... Sim... Eu sempre queria...

LUIZITO (doutoralmente) — Dize lá...

As minhas impressões

XVIII

Caro amigo:

Cá me tens, conforme o prometido na minha última carta. Depois do que já te disse, deve, naturalmente, interessar-te saber como passo o tempo por aqui. Como podes calcular, é uma terra *quasi isolada do mundo*, mas onde se aprecia a verdadeira tranquilidade de espírito e onde se consegue passar uns dias do mais agradável sossego. É uma vida completamente diferente daquela que se passa na cidade. Não há contrariedades de maior; não há aquele receio de, dum momento para o outro, depararmos com um polícia à porta ou com qualquer outro agente da autoridade a notificar-nos para comparecermos nesta ou naquela *repartição*, a fim de sofrermos as consequências do ódio venenoso que nos têm certos cavalheiros desqualificados e da mais baixa e mais repugnante moral. Não há, enfim, o mau-estar provocado pela falta de correcção de algumas criaturas, que em vez de procurarem conciliar a família portuguesa, procuram, pelo contrário, organizar *paradas* de consequências desordeiras, criando e fomentando com maior intensidade a desharmonia, do que há, infelizmente, os mais categóricos exemplos. Mas enquanto isto se passa em muitas terras, por cá não se vê nada disso. Portanto, só isto seria o bastante para preferir a vida pacata da aldeia à vida turbulenta das cidades, em algumas das quais é condição essencial fazer-se um seguro de vida... E preciso notar que nesta minha apreciação não está incluída a cidade de Guimarães, porque, à excepção de pequenos casos — pequenos pela falta de importância que lhe ligam todas as pessoas de bem — vive-se bastante pacificamente. E para te provar que o povo vimeirense é um povo pacífico, basta dizer-te que todos os sacrifícios que lhe têm sido impostos pelos poderes públicos principiam e continuam a ser recebidos com a maior indiferença. É tam ordeira e tam socegada aquela gente, que foi devido a esta circunstância que *alguém* reconheceu que era uma terra que não precisava de ter *tropa*. E ainda mais: é tam indiferente a divertimentos, que foi esta a *única causa* que levou os principais capitalistas e *principais comodistas* — uns e outros são *quasi* os mesmos — a desistirem de levar a efeito a construção dum teatro, coisa que não há em Guimarães!!! Como estes, outros casos semelhantes podia mencionar, mas só agora noto que estou a desviar-me da promessa que te havia feito. Se soubesse que não me levavas a mal, já não era desta vez que te dizia como tenho passado os dias por aqui. O que fazer? Confiar na tua amizade e na tua generosidade e deixar para a próxima o que estava destinado para hoje. Procedo assim, porque sei que és incapaz de te zangares comigo, por este motivo. A nossa amizade, que já vem de longos tempos, nada a destruirá, nem mesmo que outros te convençam a deixares de pensar como eu, quanto à falta de fé que tenho nos bons resultados de passares a usar a moderna camisa que te ofereceram. Mas... teu coração teu mestre.

Um abraço do amigo certo

Setembro, 13-IX-933.

Miura.

TATIANA MARLOW

Valsa Boston

Da autoria da sr.^a D. Raquel Lisboa Tavares, e com uma devaneadora dedicatória sua, recebemos uma música para piano, dedicada a Miss Europa (1933).

A letra, de Silva Lisboa, é muito interessante.

D. Raquel Lisboa Tavares anuncia para breve a edição de novas músicas.

Recomendamos às nossas ilustres leitoras a aquisição destas valsas.

Encontra-se à venda na Casa das Novidades — Guimarães.

JOANNINHA (hesitante) — Tu não sabes... decerto...

LUIZITO (com amor próprio) — Dize sempre...

JOANNINHA (envorronhada) — E' que eu queria... sim... eu queria saber porque é que o teu irmão chana às vezes à mana Joanninha... quando Joanninha sou eu. Mas chama-lhe também Joanninha de não sei de quê... um nome esquisito que me não lembra, e Joanninha de olhos verdes, e eu tenho-os azuis... Porque é?

LUIZITO (um tanto atrapalhado) — Assim... sem dizeres tudo... já se vê que não sei explicar.

JOANNINHA (sacudindo os caracóis, enervada) — Mas não me lembro... (De repente, batendo as palmas): Já sei... Já sei... (Acentuando muito as sílabas, como quem repete uma lição): Joanninha de Garret... sim, de Garret...

LUIZITO (rindo muito consolado) — De Garret!...

JOANNINHA (zangada) — Isso não é bonito, estás a rir-te de mim... mas se eu disse bem.

LUIZITO — Mas não, minha Joanninha, é que...

JOANNINHA (impaciente) — Então porque te rias?

LUIZITO (com ar de uma pessoa crescida que fala a uma criança) — Eu explico. Olha, Joanninha, já foste a Lisboa?

CRÓNICA DE VILA VERDE

Setembro, 14.

O «Notícias de Guimarães» é um dos poucos jornais que mais a sério toma a luta em prol dos interesses da sua Terra. Prima pela feição acentuadamente bairrista e não é daquêles que recua perante a crítica que tenha de fazer, sejam quais forem os atingidos. Assim o tenho compreendido por aquilo que nêlo tenho lido, motivo porque muitíssimo me tem interessado a maior parte da sua colaboração. Não conheço ninguém do corpo directivo deste brilhante semanário, mas tenho a certeza de que não me arrependerei de lhe apresentar as minhas felicitações mais sinceras. O autor desta crónica é, também, daquêles que gostam de *cutar a direita* e dos que colocam, acima de tudo, os progressos da sua terra natal. E é em virtude disto que vem pedir, ao «Notícias de Guimarães», a especial e subida fineza, desde já agradecida, de aceitar, de vez em quando, a pobre mas sincera colaboração de um humilde *Vilaverdense*. Certo de que não me será negada esta petição, isenta de qualquer outro fim, a não ser o de dizer coisas que interessem este importante concelho minhoto, eu prometo não desvirtuar, por meio algum, a sensata e correctíssima orientação que vem sendo dada ao referido jornal. A circunstância de ser um «semanário defensor dos interesses do Concelho de Guimarães» não implica — julgo eu — com quaisquer assuntos que digam respeito aos interesses de outros concelhos do distrito ou, até, dum modo geral, aos interesses do País. É dentro deste modo de ver que tomo esta resolução, porque, daquilo que aqui escrever, alguma coisa chegará ao conhecimento das entidades superiores, pelo menos ao do sr. Governador Civil do distrito de Braga. E é a sua ex.^a a quem hoje me dirijo, chamando a sua muito esclarecida atenção para a justíssima pretensão dos habitantes do Pico de Regalados, uma das povoações importantes deste concelho e que tampouco beneficiada tem sido. Na presente ocasião, pretendem, de quem de direito, o abastecimento de água e a criação de um Posto telefónico público, assuntos êstes que já foram tratados junto da digna Comissão Administrativa da Câmara Municipal, por uma Comissão composta por vários cavalleiros de categoria da referida povoação. É de crer que sejam atendidos os seus desejos, porque, do contrário, poderá chegar-se à conclusão de que há vontade contra os peticionários. Uma vez que outros benefícios têm sido concedidos a outras povoações do mesmo concelho, não se admite que a do Pico de Regalados seja tratado de modo diferente, tanto mais que tem direito a mais consideração e a mais justiça.

G. S.

JOANNINHA (com um arzinho de senhora) — Já, quando era pequena, mas já me não lembra... Se foste hoje...

LUIZITO (ainda com os seus ares protectores) — E' que não sei se sabes que há em Lisboa uma casa chamada «Garret»...

JOANNINHA (vivamente) — Então há lá alguma Joanninha que tem também os olhos verdes e se parece com a minha Maria Aurora?

LUIZITO (perplexo) — Não sei... (com desejo de fazer boa figura): sim, deve haver... (Distraçando o embaraço): Mas tu não sabes que casa é... Vão lá as senhoras tomar chá e bolos, e também meninos como eu e meninas como tu.

JOANNINHA (curiosamente) — Tôdas mais bonitas que eu?

LUIZITO (gravemente) — Não, Joanninha, se tu lá fosses eras a mais linda de tôdas.

JOANNINHA (vaidosa) — Mentira... (Muito alegre): Que bom! Mas olha, se lá fosses a Aurora... é tão linda! linda e boa como N. Senhora!

LUIZITO — Mas já é uma senhora. (Muito sério): Sim, a tua mana é bonita, mas não é boa.

JOANNINHA (indignada) — Feio, se isso se diz... ela, tão boazinha!

LUIZITO (gravemente) — Digo. O mano Paulo, que é tão bom, estava a chorar por causa dela, e olha (em segredo) quis até

Torrão Florido

por Freitas Soares.

Do livro «Paisagens do Minho», a sair brevemente, com artística capa do Mestre *Acácio Lino*.

Lindo, adorável, oh! Torrão do Minho! Quem te não viu não sabe o teu valor, Não sabes que és o mais mago cantinho, Banhado p'lo mais belo sol criador!...

Paisagens verdes, cheias de carinho; Terras de b'leza, onde evolúe o amor, E' cada aldeia um florido ninho, De exuberância alacre, incenso e côr!...

— Quando os teus filhos têm a desventura De te deixar p'ra irem à aventura P'lo mundo, de incertezas, ignorado,

Invade-os a tristeza, e docemente Saúdoso o coração pulsa dolente E diz: Nunca o tivesse abandonado.

Pôrto.

Exumações do Passado

(Quadros sinópticos da História Vimeirense)

IV

CORREGEDORES

(Conclusão)

Bernardo de Sousa Estrêla, desde 29 de Dezembro de 1717; José de Carvalho Araújo, em 1720 até 1723; Francisco Xavier de Sousa Crasbeck, desde 2 de Junho de 1721. Era bacharel em cânone; Francisco de Sá Barreto, em 1730; Ventura Luís Pereira de Carvalho, desde 20 de Janeiro de 1734 até 1737. Foi nomeado por carta régia. Era bacharel; Crisógono Nunes Madeira, em 14 de Março de 1740; Bernardo Cardoso de Vasconcelos, em 1744 até 1747; António Lopes de Sá, em 16 de 1748 até 1750; João José Pereira de Abreu, em 1751; Francisco Lobato de Macêdo e Vasconcelos, em 1752. Em 1760 era também provedor com alçada; Inácio José da Mota de Carvalho em 1765. Tinha a sua aposentadoria na Póvoa de Lanhoso, donde vinha todos os dias fazer a sua correição a Guimarães; António Benevenuto Jorge, em 1775; Casimiro Barreto Ferraz e Vasconcelos, em 1779 até 1783. Foi nomeado por carta régia; José Diogo de Mascarenhas Neto, em 25 de Novembro de 1786 até 1792. Em 1789 foi louvado por el-rei, por ter iniciado à sua custa, a construção da estrada que parte de Guimarães para o Pôrto, sendo encarregado, pelo mesmo monarca, de a continuar sob a sua direcção até os confins da comarca, e segundo o deleniamento traçado por um engenheiro. O dinheiro para estas despesas foi tirado por determinação régia, a juros das irmandades e confrarias locais até à quantia de 2 contos, sendo dados, como garantias dos juros, os sobejos das cisas da vila e comarca; e *tanto que assim o houveres* — diz o documento inédito que vimos seguindo — *praticado e estiver para acabar o dinheiro deveis-me conta para vos permitir seguindo, terceiro e outros maiores empréstimos e a respeito de expropriações de terreno deve-se dirigir em conformidade com as determinações do alvará de 17 de Julho de 1788 para os caminhos do Douro* (Liv. 130 do Ministério do Reino, da Torre do Tombo em carta datada de 17 de Julho de 1789); Bernardo de Abreu Castelo Branco, em 1792 (fim do ano). Era bacharel; António de Melo Pais Vilas Boas, em 31 de Julho de 1802 com julgamento do 1.º Banco; António Manoel Borges da Silva, em 1805 até 1808; Francisco António de Castro, em 17 de Agosto de 1809; Leonardo José da Costa, em 25 de Novembro de 1813 até 1819; José António Caetano Peixoto Martins Barroso (ou do Rego) em 1820 até 1826. Foi reconduzido 2 vezes; José António Teixeira Braklami, em 21 de Setem-

matar-se. Dize agora que ela é boa. JOANNINHA (com as lágrimas nos olhos) — Não pode, não pode ser...

LUIZITO — Olha, não digas nada, mas quando eu vim do colégio andei procurando a Mamã para lhe dar um beijo. Fui encontrá-la no quarto do mano a chorar muito aflita e a raihar com êle por se ter querido matar. (Os soluços embargam-lhe a voz). Sabes, êles nem me viram, estavam tão tristes! E eu fui esconder-me a chorar até que a Mamã me encontrou. Beijou-me muito, e disse que o mano se não queria matar, que estava doente, que não foi nada do que eu entendi. Como se eu não percebesse! Mas também me disse que se contasse isto, ia para um colégio interno, como o mano Manuel e a irmazinha Célia. Mas eu só o digo a ti...

JOANNINHA (suplicante) — Deixa-me ir dizer à mana.

LUIZITO — Não. Não vês que me mandam para muito longe?!

JOANNINHA (fazendo beicinho) — Meu Luizinho, deixa, a mana não dirá nada, eu vou, sim? Depois, a mana gosta tanto do sr. doutor Paulo! Ela é porque não sabe nada...

LUIZITO (incrédulo) — Parece-te?

JOANNINHA (muito firme) — Com certeza... é para ficarem amigos, e eu dou-te muitos beijos, muitos.

bro de 1827; António Vaz Lobo de Abreu, em 1828. Veio do lugar de juís de Fora de Basto. Foi corregedor interino em Guimarães; António Joaquim de Carvalho (Desembargador), em 1830; Joaquim Cardoso de Carvalho Gomes (interino), em 1834. Era bacharel.

P.^o ALBERTO GONÇALVES.

Perderam-se no monte

Um cão coelho, amarelo e branco, que dá pelo nome de Pandilha.

— Uma cadela, malhada, que dá pelo nome de Bruxa.

Gratifica-se quem os entregar e procede-se contra quem os retiver.

Joaquim de Sousa Pinto.

A Ceia dos Cardeais

(De Júlio Dantas)

«CARDEAL DE MONTMORENCY

A Eminência o que diz?

CARDEAL RUFO

Em que pensa, cardeal?

CARDEAL GONZAGA

Em como é diferente o amor em Portugal! Nem a frase subtil, nem o duelo sangrento... É o amor coração, é o amor sentimento. Uma lágrima... Um beijo... Uns sinos a tocar... Um parzinho que ajoelha e que se vai casar. Tão simples tudo! Amor que de rosas se inflora: Em sendo triste, canta; em sendo alegre, chora! O amor simplicidade, o amor delicadeza... Ai, como sabe amar, a gente portuguesa! Tecer de sol um beijo, e deste tenra idade Ir nesse beijo unido o amor e a amizade, Numa ternura casta e nma estima sã, Sem saber distinguir entre a noiva e a irmã... Fazer vibrar o amor em cordas misteriosas, Como se em comunhão se entendessem as rosas, Como se todo o amor fosse um amor sómente... Depois, jóias sem fim, prendas constantemente Chegam de toda a parte. E, assim, as mais bonitas, Que encantam a assistência, as damas esquisitas, Os noivos e os pais, — sem dúvida que são As da Ourivesaria do José Fernandes, Rua Paio Galvão.

LUIZITO — Eu tenho medo, mas se vês que ela é muito amiga do Paulo...

JOANNINHA (convicta) — Muito, muito. (Deitando a correr): Eu venho já.

Passam-se uns minutos. Luizito, receoso, olha para casa de Joanninha, olha em seguida para a sua, e passeia agitado.

JOANNINHA (cheia correndo e chorando) — Luizito, olha (mal podendo falar): a mana está como morta, está na cama... a Mamã e a ama, que estão a chorar junto de ela, dizem que não morreu... mas eu não sei... (num soluço): e a ama diz que é teu irmão que a mata... já foram pelo médico... (chorando muito): e se ela morre?!

LUIZITO (correndo para sua casa, desorientado) — Paulo, Pauló, a irmã de Joanninha acho que vai morrer... está muito mal, muito mal.

PAULO (que surge, lívido e trémulo, nas escadas do jardim) — Que foi? Que foi?

LUIZITO — A mana da Joanninha...

JOANNINHA — Sr. Paulo (chorando muito): a mana vai morrer (não fala, não abre os olhos)...

Paulo não tem um gesto, uma palavra; salta desorientadamente a sebe que separa os dois jardins e corre como um louco para casa da sua amada, seguido pelas duas crianças que, aflitas, correm também.

ZITA DE PORTUGAL.

PRÓ - TUBERCULOSOS ! PELO CONCELHO

O trio-musical vimaranesense — "Os Três Avozinhos" — constituído pelos nossos queridos Amigos, srs. Dr. Guilherme Rodrigues, José Roriz e Artur Sequeira, tendo realizado, há tempos, um sarau de arte, no importante centro industrial de Pevidem, em benefício dos pobres tuberculosos do concelho, cujo produto foi de Esc. 650\$00, fizeram a seguinte distribuição:

Francisco da Silva, Rua do Espírito Santo, 50\$00; António Francisco de Almeida, Vinha (Candoso — S. Martinho), 50\$00; Emília Ferreira da Costa, L. 1.º de Maio, 50\$00; Maria das Dôres, R. de Vila Verde, 79, 50\$00; Domingos Pereira Carneiro, Calçada — Fermentões, 25\$00; Alvaro Afonso Maduro, Rua de Camões, 25\$00; Emília Marques, Rua da Ramada, 25\$00; António Faria, Devezza — Selho (S. Cristóvão), 50\$00; Conceição Ferreira, Pevidem — Selho (S. Jorge), 50\$00; Maria Alice de Almeida, Rua D. João 1.º, 50\$00; Maria Custódia, Rua D. João 1.º, 183, 25\$00; José António da Costa, Rua de Cima — Creixomil, 25\$00; Alda da M. de Deus Gonçalves Coelho, Creixomil, 25\$00; Joaquina Ferreira, Gaias — Sande (S. Mart.), 25\$00; Ana Antunes da Silva, Rua de Camões, 25\$00; Maria da Glória, L. da Oliveira, 25\$00; Amélia Martins dos Reis, L. 13 de Fevereiro, 16, 25\$00; Ana das Neves Leal, Oliveira, 25\$00; Felicidade de Jesus, Rua da Liberdade, 25\$00.

O Grémio do Minho e a sua Exposição Permanente

A Direcção desta importante colectividade regionalista, que na Capital representa a antiga Província de Entre Douro-e-Minho, tem recebido numerosas adesões de todas as actividades do Norte, e pede-nos para, por este meio, avisarmos as Direcções das Associações Industriais, Agrícolas, Sindicatos, firmas e outros organismos que estão preparando os seus mostruários para os enviar à Exposição deste Grémio, que os não remetam sem lhes serem pedidos, visto que a Comissão instaladora só deve reunir-se em princípios do próximo mês de Outubro para coordenar e orientar da melhor forma possível como os diversos mostruários das diferentes especialidades devem ser confeccionados e remetidos.

A Direcção pede, contudo, com urgência, que lhe sejam enviados os nomes dos expositores e relação dos artigos que tencionam expor, para poder habilitar a Comissão acima com estes elementos de estudo.

O mesmo pedido faz aos produtores das indústrias caseiras. Para as indústrias textis tem já modelos da forma como os mostruários deverão ser confeccionados.

COMUNICADO

Para todos os efeitos se comunica que deixou de ser sócio da Firma **Machado & Oliveira** o Ex.º Sr. António de Oliveira que renunciou, em benefício do sócio Eduardo de Oliveira Machado, a todos os direitos que lhe competiam na mesma firma, tendo-se por esse motivo dissolvido a firma **Machado & Oliveira**.

Esperamos que ao sócio Sr. Eduardo de Oliveira Machado continue a ser dispensada a mesma confiança que solicitamos, o que antecipadamente agradecemos.

Machado & Oliveira.

Aos estudantes

Aceitam-se estudantes do 1.º e 2.º ano do liceu, preferindo-se meninas, em casa particular. Nesta Redacção se diz.

CASA DAS GRAVATAS

- M** pelo seu sortido
- A** pelos seus preços
- R** pelo seu fino gosto
- O** pela sua escolhida clientela
- A** pelas suas novidades

Assina o NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

S. Mamede de Negrelos, 3

(Retardado na Redacção)

Pic-nic

Na linda vivenda de Codeçosa, organizado pelas distintas filhas do nosso amigo, sr. Manuel Freitas Lima, proprietário da mesma, realizou-se um pic-nic, que decorreu brilhantíssimo. A assistência selecta, que ao mesmo assistiu, foi uma prova segura do quanto é querida a família Freitas Lima.

Serviço modelar, refeição feita num esplêndido ambiente, cercados de vegetações luxuriantes, aonde a grandeza do panorama que a natureza oferecia, convidava ao acto, esplêndidamente passamos essa tarde maravilhosa. Verdaderamente encantados com tudo que nos rodeava, deslumbrados pelas gentilezas das duas distintas filhas do oferecente **Mademoiselles** Maria Amélia e Joaquina de Freitas Lima, quando o caso surgiu e a tarde principiava assim a desaparecer, sentimos uma viva nostalgia, que perdurará nos nossos corações agradecidos, por tempo indeterminável. Companhias agradáveis, senhoras cultíssimas e cavalheiros distintos, reinou naquêlê ameno convívio um ar de frescura e beleza, que ao recordá-lo sentimos agitar-se dentro dos nossos corações a figura simbólica da Saúde. Quem dera poder descrever com pena de plúmbeo espirituoso esse quadro magnífico que os nossos olhos contemplaram sôfregamente, remirando a encosta, na aridez da rochia escarpada do monte que se divisava além em a amenidade terna e lenta da imensidão do vale verde junto que se distinguia!... A completar este tam encantador quadro, o grupo jovial, aonde reinava frescura e beleza, das gentis damas que com a sua presença abrihantaram a linda festa da Casa de Codeçosa.

Assistiram ao pic-nic as seguintes senhoras:

D. Adelaide Pedrosa, D. Maria Emília Sá, D. Palmira Sá, D. Emília Jesus Sá, D. Rosa, Gracinda, Maria Freitas Lima Torres e D. Laura Pedrosa.

E os Srs.:

Humberto Guimarães, Martinho Vasconcelos, Manuel Sá, António Sá, António Pinheiro da Rocha, Armando e Evaristo Diniz Dias Corais, António Rocha, Adriano M. Pinto, Dr. Custódio P. Rocha, Dr. Albano Vilela, Domingos e Joaquim Alves Tôrres.

Com tão belas companhias, como podíamos deixar de bem passar este inesquecível domingo de 3 de Setembro?

Muito obrigados a todos e para finalizar, depois de reconhecidos agradecermos aos ofertantes, Pai e digníssimas filhas, não podemos deixar de manifestar a nossa gratidão ao bom amigo sr. Adolfo Gonçalo, pelos bons melões que nos ofereceu.

E, bom amigo sr. Freitas Lima, para o ano, pode repetir o disco.

P. R.

Moreira de Cónegos, 20

Fontenários

Acaba de nos informar o nosso amigo sr. Corais, activo presidente da C. A. da Junta, que a construção do primeiro fontenário, nesta freguesia, vai começar dentro de breves dias, visto a Câmara, em sua última sessão, ter votado uma verba para esse efeito. Bom seria, sr. Corais, que após a construção do primeiro fontenário houvesse dinheiro para a construção dos restantes, pois, como sabe, há absoluta necessidade de os construir todos, como se verificou a quando da visita a esta freguesia, das Ex.ºs autoridades. Aproxima-se o tempo dos fontenários, aqui existentes, serem inundados pelos enxurros, constituindo, por isso, um perigo para a saúde pública a água apanhada nesses charcos imundos.

Já que falamos em melhoramentos, lembriamo-nos perguntar, ao nosso amigo sr. Corais, o que há de novo sobre a nossa estrada, da Cuca à igreja. Não seria bem lembrar ao sr. Presidente da Câmara esse assunto tão importante e urgente, por se aproximar a quadra de inverno?

De luto

Pelo falecimento duma sua cunhada, encontra-se de luto o ex.º sr. João Pereira de Magalhães, sócio e gerente da Empresa Têxtil da Cuca, Ltd., a quem apresentamos sentidas condolências.

C.

Pó de Arroz LADY
Se V. Ex.ª deseja conservar a beleza da sua pele, use na sua "toilette" o inconfundível **Pó de Arroz LADY**.
Acondicionado em caixas de luxo. Última criação de **LOPES, Ltd.**
Vende-se nas boas casas desta praça.

Camisas, Adão, Colarinhos da Camisaria Confiança. Gravatas Venesa. Ditas Inglesas de seda Bouclé. Popelines para Camisas.

Só na **CASA HIGH-LIFE**



Nomeação — Foi nomeado, interinamente, médico municipal das Caldas das Taipas, o nosso conterrâneo, sr. Dr. Carlos Saraiva.

Ernesto Silva — Foi promovido por mérito, a 2.ª classe o distinto regente agrícola e nosso amigo, sr. Ernesto Jaime da Silva, a quem felicitamos.

Freitas Soares — Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo e prezado conterrâneo, sr. António de Freitas Soares Júnior, nosso estimado colaborador.

Pela Instrução — Matricularam-se, na Escola Industrial e Comercial desta cidade, cerca de 300 alunos.

— Até ao fim do corrente mês encontra-se aberta a matrícula para frequência das Escolas de S. Francisco.

Associação Artística — Já abriu aos sócios a biblioteca da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesense, fundada recentemente.

Castro de Sabroso — Já se encontra concluída a estrada para a importante estação arqueológica de Sabroso, melhoramento este que permitirá a visita dos estudiosos e dos turistas àquele monumento.

Monumentos de Guimarães — Abriu, na quinta-feira, na sede da Comissão de Iniciativa e Turismo, uma exposição das formosas fotografias dos monumentos de Guimarães, que ultimamente estiveram expostas, com grande êxito, na estação Central do Rossio, em Lisboa, tendo ali obtido um grande sucesso artístico.

Pedindo providências — Queixam-se-nos alguns moradores do L. 13 de Fevereiro contra um vadio, de nome António de Freitas, o "inchadinho", que por ali permanece, vivendo à custa duma pobre desgraçada.

A quem de direito, pedimos providências.

Romaria a S. Mateus — Na freguesia de Gonça, realiza-se, hoje, a tradicional romaria de S. Mateus, que costuma ser muito concorrida.

Será inaugurada também a nova torre que um benemérito daquela freguesia mandou construir.

Associação dos Empregados de Comércio — Tomou, há dias, posse do lugar de presidente da Direcção desta prestante colectividade o nosso amigo, sr. António Francisco da Silva Reis, que é muito estimado no nosso meio.

Comemorando o 5 de Outubro — Comemorando a data da implantação da República, o sr. Administrador do Concelho distribuirá, no dia 5 de Outubro próximo, uma avultada quantia pelos pobres.

De luto — Pelo falecimento de seu genro, o sr. Rodrigo de Carvalho, ocorrido há dias em Falmalhão, encontra-se de luto o nosso amigo sr. Coronel Alcino Machado, a quem apresentamos condolências.

Desastres — No penúltimo sábado, caiu, de um primeiro andar de um prédio da rua de D. João, à rua, o menor João da Silva, que ficou muito ferido.

— Quando andava a vindimar,

numas propriedades na Cruz d'Argola, caiu de uma árvore o lavrador Adão da Costa, que recebeu várias contusões pelo corpo.

— Na quarta-feira, de manhã, foi atropelado por um automóvel de praça, próximo de Portela de Arões, o soldado n.º 95 da G. N. R., Henrique José da Costa, que, montado em bicicleta, regressava a esta cidade. Ficou com a perna esquerda fracturada e recolheu ao Hospital Militar do Pôrto.

Falecimento

Em S. Cosmado, Armamar, faleceu, contando 14 anos de idade, o nosso conterrâneo e laureado académico, sr. João Gomes Teixeira de Meira.

A família enlutada apresenta-nos condolências.

Vende-se uma quinta no lugar da Estrada Nova, da freguesia de Urgezes.

Falar com o comerciante daquêlê local, José Teixeira

Sombrinhas de seda, Malhas, Lãs em fio "Vaiadéras", "Erminetes". Peluches em seda e algodão.

As melhores novidades Só na CASA HIGH-LIFE

VENDE-SE uma quinta, sita na freguesia de S. Tomé de Aباção.

Compõe-se de casas de caseiro, terras lavradas e de mato com pinheiros e carvalhos.

Falar com o solicitador Augusto Silva.

N's nossas gentis Leitoras

A **Casa das Meias** acaba de receber um lindo sortido de meias para senhora, homem e criança, a preços baratíssimos.

Convém não esquecer que o **Mar-tins é o Rei das Meias.**

Notícias pessoais

Nas propriedades de Melres, encontra-se, a veranear, o nosso bom amigo, sr. João Serafim da Silva Ribeiro, administrador do "Notícias de Guimarães".

— Para Fermil de Basto, partiu, com sua família, o nosso amigo sr. Capitão Quedes Gomes.

— Partiu para Felgueiras, com sua esposa, o nosso amigo, sr. António Renato da Fonseca Moreira.

— Para a sua quinta da Igreja, Infias, partiu a família do sr. Coronel Gaspar do Couto Ribeiro Vilas.

— Já se encontra entre nós, de regresso de Biarritz, o nosso amigo e ilustre magistrado, sr. Dr. Jerónimo Rocha.

— Tem estado entre nós, o nosso amigo e distinto Secretário de Finanças, em Manteigas, sr. Manuel Luis de Matos Júnior.

— Esteve, há dias, nesta cidade, o nosso conterrâneo e inteligente escrivão de Direito em Celorico de Basto, sr. Alvaro Penafort.

— Partiu, para a Foz do Dou-

ro, o nosso amigo, sr. Luís Fernandes Azenha.

— Regressou a esta cidade, reassumindo as funções de gerente da Agência do Banco de Portugal, o nosso amigo, sr. Heitor Campos.

— Com sua esposa, está na Póvoa de Varzim o nosso amigo, sr. Benjamim Constante de Matos.

— Com suas famílias, regressaram da Póvoa de Varzim os nossos amigos, srs. José Maria Cândido de Paiva e Francisco de Assis Costa Guimarães.

— Encontra-se entre nós o nosso amigo e distinto colaborador, sr. Dr. José Maria de Moura Machado.

— Encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo e meretíssimo Juiz de Direito, em Oliveira do Hospital, sr. dr. António Carneiro.

— Encontra-se doente o nosso amigo, sr. Luís Gonzaga F. de Carvalho. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Auxiliar o Notícias de Guimarães é cumprir um dever de bairrismo.

20.000\$00

Precisa-se desta importância, sobre 1.ª hipoteca. Urgente.

Informa-se nesta redacção.

Casa com quintal

ALUGA-SE

Na quinta do Rio, a menos de um quilómetro do centro da cidade de Guimarães.

Mostra-se às quintas-feiras, das 15 às 19.

Informações: dão-se no Largo 28 de Maio, n.ºs 27-30 — Guimarães — Telef. 17.

AOS MELHORES PREÇOS:

Meias de seda "Mateu" sem lustro, seda animal, fio Escócia e Coton.

Carteiras e Bolsas para Senhora, Luvas, etc., etc.

Só na CASA HIGH-LIFE

Aos amadores fotográficos

A casa **BENAMOR**, no Toural, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos. Tem à venda todos os artigos Kodak. Grande sortido de máquinas fotográficas, rólôs e chapas.

Artigos de Papelaria, Tabacos, Lotaria, objectos de Escritório e Perfumarias.

PROPRIEDADE

VENDE-SE, sita no lugar de Caneiros, Fermentões, deste concelho, na estrada que vai para Braga, composta de casas de pedra e de terras de horta e lavradio com ramadas e um tanque com água. E' alodial. Para tratar na administração deste jornal.

E' dever de todo o bom vimaranesense assinar o Notícias de Guimarães, defensor dos interesses da Cidade e Concelho.

O R I E N T A L
A RAINHA DAS PASTAS PARA DENTES
Vende-se nas boas casas desta cidade

◆◆ RÁDIO ◆◆

Receptores, desde 1.000\$00
ATWATER KENTE

ABÍLIO MARTINS em Guimarães

PREVENÇÃO

Está à porta o Inverno. Com ele chegam as consti-
pações, gripes, tosses e catarrhos...

Como combater este flagelo?

Só com o afamado **PONCHE REI DE SIAM**.
40 anos de existência, sendo o mais premiado em
todas as exposições nacionais e estrangeiras.

Considerado por todos como o melhor licor nacional.
Cuidado com as imitações que possam prejudicar
a saúde...

A venda nos principais estabelecimentos.

Esplêndidos e confortáveis quartos. Ampla casa de jantar.
Magnífico quarto de banho com água quente e fria.

A R C A D I A
G U I M A R ã I S

A melhor, a mais central e confortável casa na especialidade.
Diárias de 15\$00 a 22\$00. — Almoços e jantares.
Grandes descontos a pensionistas.

Largo do 28 de Maio, 82 a 84

Avenida Cândido Reis, 85 a 90

V. Ex.^a deseja vestir bem ?

Na ALFAIATARIA ECONÓMICA, de António
Fernandes «Carrico», encontrará V. Ex.^a as últimas
novidades em casimiras para a **ESTAÇÃO DE VERAO**.

Execução de toda a obra concernente a esta arte. Preços sem competência.

Rua do Gravador Molarinho, 9 — GUIMARÃIS

O melhor café é o d'A BRASILEIRA

Tôdas as pessoas de bom gosto o preferem

DEPOSITÁRIOS:

FREITAS & GENRO

Toural, 70

GUIMARÃIS

A SOCIAL

As maiores
vantagens

nos

Agência e Pôsto de Socorros:

seguros contra

HENRIQUE GOMES

DESASTRES NO TRABALHO

Farmacêutico - GUIMARÃIS

Casa das Gravatas

Chapéus, Gravatas, Popelines,
Meias, Peúgas, Camisas, Perfu-

marias, Sombrinhas, Carteiras, Bólsas, etc.

APRESENTA SEMPRE:

AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES E AOS MELHORES PREÇOS.

SEGURE A SUA VIDA, os seus operários, os seus prédios e haveres

na importante **COMPANHIA DE SEGUROS**

"COMMERCIO E INDUSTRIA,"

Indemnizações pagas até hoje, para cima de Esc. 32.000.000\$00.

Procure em Guimarães: **J. Bastos Monteiro**.

V. Ex.^a quer economizar dinheiro?

Só fornecendo-se na **CARVOARIA MODERNA**, à
Rua de S. Dâmaso, 60-62, pois só lá é que encontra
à venda: Lenha, Carvão pinho, Carvão carvalho, Carvão
choça, assim como Carvão Coke gaz, de 1.^a, e outros arti-
gos próprios de cozinha. Também vende Carvão forja,
de 1.^a, para indústria. — Desconto para quantidade. — Uma
visita a esta casa, onde se encontra tudo mais barato.

CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magní-
ficas vistas para as duas principais praças de Guimarães
e para a estância da Penha.

Optimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau,
ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente
igual ao que se vende à chávana.

Serafim Ferreira da Costa

Barbeiro habilitado para todos os cortes de cabelo,
de homem e Senhora, oferece os seus serviços, nesta
cidade, podendo ser procurado na **CASA ALBINO
REBELO & C.^a** ou na **PAPELARIA FREITAS**,
Telefone n.º 210, à Praça de D. Afonso Henriques.

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL

E' a mais forte e a mais importante Companhia de Seguros da Península.

Capital Social: Pesetas 12.000.000 efectivas.

Fundada em 1864 e autorizada em Portugal desde 12 de Junho de 1868.

Seguros: Incêndio - Vida - Agrícola

Delegação no Norte -- **LABORDE & COURTEILLES**
230, Rua Sá da Bandeira - 2.º — Telefone: 4832. — Telg.: Fénix - Porto

Agência em Guimarães -- **FRANCISCO DA CUNHA MOURÃO**

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho
Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Portuguesa

Redacção e Administração: **LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO, 30**

Ex.ºº Sr.

Sociedade de Martinus Lamento

GUIMARÃES